

DISLEXIA: ENTRE VERSOS E REVERSOS

Lidiane Quirino Ramalho (Psicopedagoga - lqrda@hotmail.com)

Sebastiana Aparecida Vidal Gomes (Psicopedagoga – aparecidavidal25@hotmail.com)

RESUMO

A escola tem um papel primordial no desenvolvimento de habilidades, que possibilite ao indivíduo atuar na sociedade de forma autônoma. Uma dessas habilidades é o processo de aquisição da leitura, de forma eficiente e, para isso, os docentes devem trazer metodologias pedagógicas que favoreçam uma compreensão ampla dos textos que circulam socialmente. Nesse contexto, surge a necessidade de pensar, ainda mais, no indivíduo, que apresenta transtornos específicos para ler e compreender textos, em suas formas morfológicas, sintáticas, e pragmáticas. Estamos nos referindo, nesse enfoque, a dislexia, e um dos aspectos que evidencia mais esse transtorno de aprendizagem nos sujeitos, é que esses apresentam dificuldades em identificar palavras ou sons que compõem o processo de rimas, e até mesmo, formá-las em suas possíveis produções textuais. Assim o objetivo desse trabalho é propor estratégias de aprendizagem que favoreçam um melhor desempenho de determinadas crianças com diagnóstico de dislexia, na leitura e compreensão do gênero textual poema. O trabalho foi conduzido metodologicamente, a partir de atendimentos/intervenções psicopedagógicas realizados em uma clínica particular de uma das pesquisadoras. A partir dos resultados apresentados, foi possível perceber que as crianças apresentaram um maior nível de compreensão dos textos, que serviram de base para os estudos, ao fazerem uso da tecnologia para minimizar o impacto que a dislexia traz para as habilidades leitoras, e no caso específico, para o conhecimento de rimas. Nestes termos, espera-se contribuir com a divulgação de possíveis estratégias educacionais mais eficazes no que diz respeito ao trabalho do docente com sujeitos disléxicos.

Palavras – Chave: Dislexia; Poema; Rimas; Intervenções.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que um dos objetivos da escola é desenvolver o processo de aquisição da leitura, de forma eficiente e, para isso, deve propor ações pedagógicas que favoreçam uma compreensão ampla do que se lê. Assim, como afirma Sampaio (2011), para lermos e compreendermos um texto em sua totalidade, acaba se tornando um dos requisitos fundamental para a formação plena dos sujeitos, que vivem numa sociedade letrada, como a nossa, e que ainda mais, dependem da leitura para um bom desempenho nas atividades sociais, profissionais e acadêmicas.

Dessa forma, destacamos a importância de metodologias educacionais, que visem fundamentalmente o

desenvolvimento de competências, no educando, que favoreçam a aquisição da leitura. Nesse contexto, surge a necessidade de pensar no indivíduo, que apresenta dificuldades para ler textos e compreendê-los em sua forma morfológica, sintática, e pragmática.

Nesse sentido, estamos nos referindo as dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem, ou seja, o indivíduo que apresenta dificuldades específicas na leitura e na escrita pode dar indícios de um transtorno neurobiológico conhecido como dislexia.

Um dos aspectos que evidencia mais a dislexia nos sujeitos, é que esses apresentam dificuldades em identificar palavras ou sons que compõem o processo de rimas, e até mesmo, formá-las em suas

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

possíveis produções textuais. Pesando nessa temática, ou seja, as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que possuem dislexia, o objetivo desse trabalho é propor estratégias de aprendizagem que favoreçam um melhor desempenho de determinadas crianças com diagnóstico de dislexia, na leitura e compreensão do gênero textual poema. A escolha do gênero em foco é justamente por ser um texto estruturado basicamente a partir de rimas, ritmos e sons, características significativas para uma compreensão total do seu significado.

O trabalho foi conduzido metodologicamente, a partir de atendimentos/intervenções psicopedagógicas realizados em uma clínica particular de uma das pesquisadoras, com sete crianças que faziam parte do quadro de clientes atendidos na respectiva clínica. Vale mencionar que as famílias das crianças aceitaram participar da pesquisa.

A escolha em trabalhar com a dislexia, já que a referida pesquisadora atende crianças com outros transtornos de aprendizagem, se dá pelo fato de haver um número significativo de sujeitos com dislexia, e que estão inseridos no contexto educacional necessitando de práticas pedagógicas diferenciadas, que possam ao menos minimizar os danos, que a dislexia pode trazer para a formação do indivíduo.

Nestes termos, espera-se contribuir com a divulgação de possíveis estratégias educacionais mais eficazes, no que diz respeito ao trabalho do docente com sujeitos disléxicos.

2. DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

2.1 Descrição da coletas dos dados

Durante os meses abril e maio, sete crianças que não serão nomeadas nesse estudo, foram convidadas a participarem de quatro sessões com a psicopedagoga/pesquisadora, para que a mesma juntamente com a outra pesquisadora, pudessem desenvolver

estratégias nas intervenções, que amenizassem as dificuldades das crianças em foco, no processo de leitura e compreensão do gênero textual poema. A escolha das crianças se deu a partir do conhecimento que as pesquisadoras tinham com as famílias, e as mesmas aceitaram em colaborar com a pesquisa, já que fazem parte do quadro de crianças atendidas na clínica em foco. As crianças estão entre o terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental. As sessões foram realizadas individualmente, na sala ficaram apenas o psicopedagogo e o aluno.

2.2 Análise dos dados

Na primeira sessão, as crianças envolvidas no estudo foram convidadas a ouvir o poema “Batatinha quando nasce” poema este de fácil nível de compreensão, o qual pode ser conferido, logo abaixo. Assim a profissional fez a leitura inicial, sem nenhuma interferência dos mesmos. Em seguida foram questionadas, em qual parte do texto estariam as rimas. Mencionamos que foi debatido com eles, de forma bem didática, o conceito de rimas. E mesmo assim, foi possível observar que esse conceito não foi aprendido de forma eficiente, ou seja, não souberam identificar as rimas no texto em foco. A profissional ainda tentou reforçar a compreensão, solicitando que os mesmos apontassem as palavras que pareciam ter o mesmo som no final, e ainda assim não obteve resposta adequada.



Fonte: <https://www.google.com.br/>

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

Na segunda sessão, foi solicitado que eles mesmos lessem o mesmo poema. Ao serem questionadas sobre as rimas que existiam no texto, insistiram em falar que não sabiam do que se tratava. Mesmo assim, foi solicitado que eles lessem mais uma vez sem a interferência profissional. Nesse momento da segunda leitura, foi detectado que as crianças fizeram uma leitura mais lenta, e ainda assim o processo de compreensão foi inferior ao esperado, isto é, não conseguiram identificar as rimas. Segundo Weiss (2015) “há crianças que apenas dominam as técnicas sem terem compreendido verdadeiramente o processo que é sempre mais complexo, isso poderá trazer dificuldades futuras”. Nesse sentido, tais dificuldades se dão realmente na compreensão total de um texto.

Já na terceira sessão, uma nova metodologia foi aplicada, e escolhido um novo poema – “A casa” de Vinícius de Moraes, que pode ser conferido logo abaixo. Tal poema, a nosso ver, de uma relativa e boa compreensão. Assim, as crianças foram submetidas a ouvirem o texto, sessão na qual foi utilizado o recurso de áudio. Antes, certificou-se de que os mesmos não dispunham de conhecimentos prévios sobre o poema, para não comprometer os resultados da pesquisa. Dessa forma a profissional gravou o texto com o uso do celular, e com o auxílio do fone de ouvido, as crianças ouviram todo o texto, e em seguida foi solicitado que identificassem as rimas, isto é, que dissessem as palavras que tinham sons parecidos, mesmo que soubessem conceituar. Assim, o resultados mostraram a capacidade de identificar palavras que tinham mesmo valor sonoro. Além da identificação das rimas, todos foram convidados a imaginar como era a casa (precisamos ser mais claras aqui, pois é onde está o foco de nosso trabalho.

A casa

Era uma casa muito engraçada
Não tinha teto, não tinha nada
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na casa não tinha chão
Ninguém podia dormir na rede
Porque na casa não tinha parede
Ninguém podia fazer pipi
Porque penico não tinha ali
Mas era feita com muito esmero
Na rua dos bobos, número zero.

(Vinícius de Moraes in “A Arca de Noé”)

Fonte: <https://www.google.com.br/>

Na quarta sessão, ao utilizarmos outro poema, as crianças foram convidadas a gravarem sua própria voz o ao ler o texto “A bailarina”, de Cecília Meireles. A atividade foi desenvolvida obedecendo as etapas propostas pelo profissional, saber: inicialmente as crianças leram o poema sem a interferência profissional, mais ainda sem gravar, em seguida, poderiam solicitar a ajuda, caso desconhecessem alguma palavras e/ou não conseguissem pronunciar algum som/fonema, por fim foi entregue o celular a cada um, para que pudessem gravar o texto com suas próprias vozes, e posteriormente seria necessário identificar as palavras rimavam no respectivo texto, o qual segue abaixo.

A bailarina

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras
crianças.



Fonte: <https://www.google.com.br/>

partir de tal solicitação, evidenciou-se com as respostas das crianças, que houve uma maior compreensão do texto, bem como do processo de rimas. O que se constata que, quando o grupo foi submetido a fazer uso da tecnologia, como um recurso metodológico, que nesse caso auxiliou no processo de compreensão, tanto do texto em foco, como na apreensão dos conhecimentos subjacentes a estrutura textual do gênero em foco.

O estudo evidencia que, o indivíduo que apresenta dificuldade em aspectos específicos da leitura por causa da dislexia, pode beneficiar-se de outras alternativas que favoreçam sua aprendizagem. De acordo com Sampaio e Freitas (2011) a falta de informação em lidar com o disléxico, pode levar ao agravamento das dificuldades. A própria percepção da criança sobre si mesma precisa ser investigada, pois pode sentir-se desmotivada diante dos seus insucessos, o que leva a alterações psíquicas como ansiedade, medo, angústia.

3. CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, foi possível perceber que as crianças apresentaram um maior nível de compreensão dos textos, ao fazerem uso da tecnologia para minimizar o impacto que a dislexia trás para as habilidades leitoras, e no caso específico, para o conhecimento de rimas.

Dessa forma cabe ao professor ao perceber que há uma criança fora dos parâmetros esperados para compreender a relação letra/som, dificuldades na compreensão de rimas, entre outros aspectos, deve-se buscar, junto com a família, uma análise/avaliação de profissionais especializados, para que possam averiguar os possíveis atrasos na leitura, e posteriormente possam colaborar com o desenvolvimento das habilidades, dessas crianças, especificamente na área do cérebro afetada.

Apesar de a dislexia comprometer o desempenho nas áreas específicas de

leitura e de escrita, percebe que há nas escolas e mesmo em empresas públicas e privadas, indivíduos que conseguem atingir metas, elaborar projetos, e progredir satisfatoriamente nas funções para as quais são habilitados. A diferença maior, talvez, seja o empenho e a dedicação de superar suas próprias limitações, o diagnóstico precoce e intervenções qualificadas dentro da própria sala de aula, já que este é um espaço, por excelência, de formação e potencialização das habilidades dos sujeitos em formação.

E nesse aspecto, uso da tecnologia pode se tornar um importante recurso, que pode melhorar significativamente os resultados dos disléxicos, principalmente, na escola. No entanto, a ajuda especializada deve ser buscada, nesse caso, o indivíduo será avaliado e, de acordo com seu nível maturacional, e receberá orientações sobre como conduzir sua própria aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto de. **Neuropsicopedagogia e psicopatologias: conhecendo o cérebro e entendendo a aprendizagem**. Recife: Tarcísio Pereira Editor, 2014.

ALVES, Luciana Mendonça; MOUSINHO, Renata; CAPELLINI, Simone (org). **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de Aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ROTTA, Newra Tellechea, et al. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.



II CONGRESSO
BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTO E
DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

WEISS, Maria Lucia Lemme. **A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.